

Conexidades convida gestores a pensarem na gestão de resíduos sólidos

O painel intitulado “Gestão de Resíduos Sólidos na Era de Baixo Carbono – Uma Oportunidade para os Municípios” teve as participações de Geninho Zuliani, ex-deputado federal por São Paulo e Relator do Novo Marco Regulatório do Saneamento; Pedro Maranhão, Presidente da Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente (ABREMA); Patrícia Iglecias, Professora e Superintendente de Meio Ambiente da Reitoria da USP; Dilador Borges, prefeito de Araçatuba e Silvia Melo, CEO do Conexidades.

Zuliani iniciou seu discurso falando sobre o Marco de Saneamento Básico. “Eu acho que um dos pontos mais importantes foi a obrigatoriedade para que todos os municípios prestassem conta de onde estava vindo o dinheiro para financiar o lixo”, disse. Ele seguiu seu argumento mostrando a diferença entre os municípios, sendo que são poucos que têm dinheiro sobrando para não cobrar a taxa do lixo do contribuinte e defendeu que pequenos municípios precisam de apoio dos governos Federal e Estadual, além da iniciativa privada, para criar saídas ambientais. “Da mesma forma que a gente tem que ter água 99% tratada na torneira até 2030, e nós temos que ter 90% de esgoto tratado e coletado, nós também temos uma obrigação com a questão dos resíduos. E não é só os resíduos do lixo doméstico, nós estamos falando de todos os resíduos”, falou.

Ele continuou dizendo que o saneamento básico não tem a atenção merecida e que a falta dessa estrutura básica é uma vergonha para todos nós. Zuliani frisou ainda que os jovens de hoje têm uma cultura ambiental melhor que a de seus pais, devido à maior conscientização, porém que ninguém acompanha se a destinação dos resíduos está sendo feita de forma adequada.

Sílvia Melo comentou a importância de ter este painel, e outros que discutem sustentabilidade, na Semana Mundial do Meio Ambiente, passando então a vez de fala para Pedro Maranhão, que disse que os gestores estão mais sensibilizados para a questão do saneamento básico, até mesmo porque há maior cobrança da população, que se encontra mais conscientizada. “Quanto mais se discute, mais se debate, mais a sociedade se conscientiza e mais ela cobra o seu gestor”, afirmou.

Maranhão disse ainda que houve avanços no Marco Regulatório do Saneamento, porém ainda há espaço para avançar. “Eu começo o meu dia discutindo lixo e termino o meu dia discutindo hidrogênio verde, biometano, biogás. Ou seja, eu começo na época medieval e vou pro século XXI. Então eu passo o tempo durante o

dia inteiro discutindo, pra você ver a complexidade que é o nosso saneamento básico brasileiro”, contou, emendando: “Nós temos ainda 100 milhões de pessoas sem esgoto tratado. Ainda tem 35 milhões de pessoas sem água tratada. E nós temos 3 mil lixões”, continuou, dizendo que mais ou menos 40% do nosso resíduo vai para o lixão.

“Nossa ministra, Marina Silva, era 99% focada em floresta. Hoje ela percebeu que tem de discutir também a questão ambiental urbana, porque a floresta é muito importante, mas a questão ambiental urbana é o que eu acho mais importante ainda, porque ela mata. Morre gente todos os dias com falta de saneamento básico”, disse.

Ele comentou ainda sobre o trabalho de reaproveitamento de resíduos através de biogás, compostagem, biometano, alternativas que podem inclusive gerar receitas. Maranhão seguiu explanando sobre o projeto que prevê a adição de 1% de gás renovável ao gás consumido, para descarbonizar a economia e diminuir os gases de efeito estufa.

O painelista demonstrou também preocupação com a Reforma Tributária. “Nós estamos numa batalha muito dura lá em Brasília, trabalhando pra gente enquadrar o saneamento básico na área de saúde. Quem não concorda que saneamento básico é saúde? Mas simplesmente lá eles não concordam”, desabafou, falando que tem que pensar na prevenção e contando como isso beneficiaria a distribuição de recursos.

A próxima a falar foi Patricia Iglecias, que começou seu discurso elogiando o tamanho do evento e prosseguiu o debate sobre o tema. Ela comentou que a sociedade de consumo tem aumentado cada vez mais a geração de resíduos, e que os municípios têm que dar conta mesmo sem ter os recursos necessários para isso. Iglecias afirmou que não é mais aceitável o abuso de embalagens, que muitas vezes comportam itens pequenos, e como já há uma lei para evitar isso, destacando o papel da economia circular e indo além da reciclagem, pensando no planejamento do produto.

“Não vamos esquecer que a nossa lei traz uma ordem de prioridades. Ela fala na geração de resíduos, reduzindo o volume de resíduos, reutilização e depois a reciclagem. E nós muitas vezes pensamos que é somente reciclagem. Então, tudo isso precisa ser cobrado do poder público. Não está no âmbito do município, mas algumas coisas estão”, defendeu Iglecias.

Ela seguiu dizendo que o conceito de poluição é muito amplo e não envolve apenas vazamento de produto. “Tudo aquilo que prejudica a segurança, a saúde e o bem-estar da população pela legislação brasileira é poluição. Então vocês precisam se apropriar disso no âmbito do município para exigir comportamentos daqueles que estão desenvolvendo atividades também no seu próprio município”, falou. “Isso conecta com a logística reversa, com aquilo que o setor privado precisa fazer? Sim, mas existem ainda alguns desafios, como ter uma isonomia no cumprimento da logística reversa, olhar para todas aquelas figuras, o fabricante, o comerciante”, continuou.

Falou ainda da importância do comércio na logística reversa e de como o município pode participar desse processo. “Antigamente, a empresa planejava um produto, colocava no mercado, entregava na mão do comércio, para o consumidor e acabou. Problema do consumidor. Hoje não é mais assim. Por que a gente pode devolver o celular na loja, no shopping? Não é porque eles são bonzinhos, é porque existe regramento pra isso”, explicou.

Outro tema abordado foi a geração de energia através de resíduos, alegando que essa é uma forma inteligente de ter eficiência e reduzir a emissão de carbono. Iglecias terminou sua apresentação mostrando projetos da USP, como um curso de capacitação de gestores municipais na gestão de resíduos sólidos e o biodigestor instalado na cidade universitária. “É um trabalho que faz a gestão dos resíduos orgânicos e transforma os resíduos orgânicos em biogás. Nós poderíamos fazer sem licenciamento porque, no âmbito da universidade, não precisa licenciar. Mas, por orientação minha, ele foi e está sendo licenciado pela CTF para que nós possamos fornecer essa tecnologia gratuitamente para vocês, municípios”, completou.

Realização: Multiplicidades; Correalização: UVESP e Prefeitura de São Sebastião; Curadoria: Conexão Municipalista; Patrocínio: OM30, Senac, Chemicatti Advogados, Itaú, FDE, Sabesp e Prodesp.

Serviço

7º CONEXIDADES

Data: 4 a 8 de junho de 2024

Local: Complexo Turístico Rua da Praia (Av. Dr. Altino Arantes) – São Sebastião/SP

Mais informações e inscrições gratuitas em: conexidades.com.br



Contatos para a imprensa:

Cláudio Oliva - claudio@assimptur.com.br

Claudia Costa - jornalismo@assimptur.com.br

Eliria Buso - imprensa@assimptur.com.br

(11)4329-6532